

Não podemos resumir preconceito a racismo, visto que o preconceito pode advir de várias outras diferenças, como gênero, local de origem e orientação sexual. Porém, o racismo é uma forma de preconceito e, como as outras formas, manifesta-se de diversas maneiras, fazendo vítimas todos os dias.

Segundo a Revista Retratos, seção do site Agência de Notícias IBGE, vinculado ao Governo Federal, no senso do IBGE de 2016, os autodeclarados pretos ou pardos ainda eram maioria nos índices de analfabetismo e desemprego e obtinham menor renda mensal. Isso implica, segundo o site, a manutenção de um sistema excludente, que só poderia ser resolvido com a adoção de políticas públicas afirmativas para valorizar quem foi sistematicamente marginalizado e excluído da sociedade durante tanto tempo. Nesse caso, seriam necessárias mais que atitudes individuais (de conscientização), mas uma atuação dos poderes públicos para promover políticas de inserção e não exclusão dos pretos e pardos no Brasil.

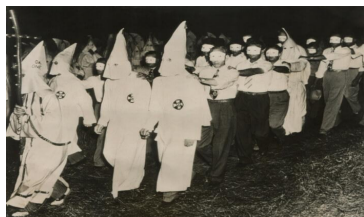
O preconceito racial não é exclusivo do Brasil, visto que, em maior ou menor escala, todos os países colonizadores e colonizados apresentam, em algum grau, índices de preconceito racial contra negros ou, no caso de países colonizados, nativos daquele local. Também é importante ressaltar que uma ação de preconceito somente é considerada racista quando há uma utilização sistêmica e baseada em uma estrutura de poder e dominação contra a etnia da vítima.

A discriminação pela origem pode ser reportada desde a Antiguidade, quando povos gregos e latinos classificavam os estrangeiros como bárbaros. A origem da designação do preconceito de raça, em específico, é mais nova, tendo sido alavancada nos séculos XVI e XVII pela expansão marítima e colonização do continente americano. O domínio do “novo mundo” (assim chamado pelos europeus), o genocídio dos povos nativos e a [escravização](#) sistêmica de povos africanos geraram um movimento de tentativa de justificação de tais relações de poder por uma suposta hierarquia das raças.

Os europeus consideravam, em sua [visão eurocêntrica](#), que povos de origem europeia nata seriam mais inteligentes e capazes para dominar e prosperar, enquanto os negros e indígenas foram, por muitas vezes, considerados animais.

No século XIX, com o impulso positivista sobre as ciências, teorias científicas racistas surgiram para tentar hierarquizar as raças e provar a superioridade da raça branca pura. O filósofo, diplomata e escritor francês Arthur de Gobineau (1816-1882) é um dos que mais se destacaram nesse cenário com o seu *Ensaio Sobre a Desigualdade das Raças Humanas*.

Surgiu também no século XIX um estudo baseado na antropologia, na fisiologia e na psicologia chamado de *craniometria* ou *craniologia*. Tal estudo consistia em retirar medidas de crânios de indivíduos e comparar as medidas com dados como propensão à violência e coeficientes de inteligência. Hoje em dia, contudo, os estudos sérios tanto com embasamento sociológico e psicológico quanto com embasamento genético não dão mais crédito às teorias racistas.



O [nazismo](#) alemão e entidades como a [Klu Klux Klan](#), nos Estados Unidos, utilizaram e utilizam essas teorias raciais ultrapassadas para justificar a supremacia da raça branca. Hitler usava dessas teorias para justificar o extermínio de outras raças e a criação de um “Espaço Vital”, só para brancos. No Brasil, as causas do racismo podem ser associadas, principalmente, à longa escravização de povos de origem africana e a tardia abolição da escravidão, que foi feita de maneira irresponsável, pois não se preocupou em inserir os escravos libertos na educação e no mercado de trabalho, resultando em um sistema de marginalização que perdura até hoje.

1. Segundo o texto, por que não podemos resumir preconceito a racismo?
2. Quanto a composição étnica da população, qual foi o resultado do senso do IBGE de 2016?
3. Os índices do IBGE apontam para a manutenção de um sistema excludente. Segundo o texto, o que poderia resolver essa situação?
4. Segundo o texto, o preconceito racial não é exclusivo do Brasil. Que tipo de países mais sofre com esta situação?
5. Segundo o texto, quando uma ação de preconceito é considerada racista?
6. Qual é a origem da discriminação?
7. Qual é a origem da designação do preconceito de raça?
8. O domínio do “novo mundo” (assim chamado pelos europeus), o genocídio dos povos nativos e a [escravização](#) sistêmica de povos africanos geraram um movimento de tentativa de justificação de tais relações de poder por uma suposta hierarquia das raças. O que é hierarquia das raças?
9. Qual a intenção das teorias racistas surgidas no século XIX?
10. Surgiu no século XIX um estudo baseado na antropologia, na fisiologia e na psicologia chamado de *craniometria* ou *craniologia*. Em que consistia tal estudo?
11. Por que o [nazismo](#) alemão e entidades como a [Klu Klux Klan](#), nos Estados Unidos, utilizaram e ainda utilizam teorias raciais ultrapassadas?
12. No Brasil, a que o racismo está associado?

Cientistas encontram a cura para o racismo



13. Qual é o humor apresentado no meme acima?

Não pode ser racista se houver apenas uma raça



As vezes sim

14. Copie do texto o trecho que interpreta o meme acima.

1. Porque o preconceito pode advir de várias outras diferenças, como gênero, local de origem e orientação sexual.
2. Os autodeclarados pretos ou pardos ainda eram maioria nos índices de analfabetismo e desemprego e obtinham menor renda mensal.
3. A adoção de políticas públicas afirmativas para valorizar quem foi sistematicamente marginalizado e excluído da sociedade durante tanto tempo. Nesse caso, seriam necessárias mais que atitudes individuais (de conscientização), mas uma atuação dos poderes públicos para promover políticas de inserção e não exclusão dos pretos e pardos no Brasil.
4. Em maior ou menor escala, todos os países colonizadores e colonizados apresentam, em algum grau, índices de preconceito racial contra negros ou, no caso de países colonizados, nativos daquele local.
5. Somente é considerada racista quando há uma utilização sistêmica e baseada em uma estrutura de poder e dominação contra a etnia da vítima.
6. A discriminação pela origem pode ser reportada desde a Antiguidade, quando povos gregos e latinos classificavam os estrangeiros como bárbaros.
7. A origem da designação do preconceito de raça, em específico, é mais nova, tendo sido alavancada nos séculos XVI e XVII pela expansão marítima e colonização do continente americano.
8. Os europeus consideravam, em sua visão eurocêntrica, que povos de origem europeia nata seriam mais inteligentes e capazes para dominar e prosperar, enquanto os negros e indígenas foram, por muitas vezes, considerados animais.
9. No século XIX, com o impulso positivista sobre as ciências, teorias científicas racistas surgiram para tentar hierarquizar as raças e provar a superioridade da raça branca pura.
10. Consistia em retirar medidas de crânios de indivíduos e comparar as medidas com dados como propensão à violência e coeficientes de inteligência.
11. para justificar a supremacia da raça branca.
12. No Brasil, as causas do racismo podem ser associadas, principalmente, à longa escravização de povos de origem africana e a tardia abolição da escravidão, que foi feita de maneira irresponsável, pois não se preocupou em inserir os escravos libertos na educação e no mercado de trabalho, resultando em um sistema de marginalização que perdura até hoje.
13. Só “apanhando” para deixar de ser racista.
14. Hitler usava dessas teorias para justificar o extermínio de outras raças e a criação de um “Espaço Vital”, só para brancos.